



Formandos de Setembro de 2002

Sessão solene de colação de grau



Em cerimônia considerada uma das mais tradicionais da UFV, realizou-se, na noite do dia 27, a colação de grau da Turma de Setembro de 2002, integrada por mais de 350 formandos.

O ato solene foi presidido pelo reitor, professor

Evaldo Ferreira Vilela, destacando-se a presença de membros dos colegiados superiores, autoridades, pessoas da comunidade, familiares e convidados dos formandos. A escritora Marina Colasanti parainfou a turma, que teve como orador o formando em Ciências Econômicas Lucas Sil-

va dos Santos. A formanda em Direito Jaqueline Ribeiro Brandão, fez o juramento, em nome dos colegas.

A programação das festividades teve início no dia 26, às 11 horas, com o Plantio da Árvore da Turma, em frente ao CCE, e com as Aulas da Sau-

dade, às 14 horas.

Na manhã do dia 27, no Pavilhão de Aulas II, os centros de ciências prestaram homenagens aos formandos que se destacaram em sua trajetória acadêmica.

A celebração de Missa em Ação de Graças, como em to-

dos anos, ocorre um dia após a Colação de Grau, desta vez no Centro de Vivência, e o Culto em Ação de Graças, na Igreja Presbiteriana. À noite, realiza-se o Baile de Gala.

Detalhes sobre a formatura neste número.



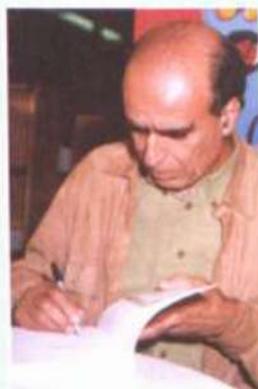
Leia nesta edição: Universidade inicia nova etapa na proteção da propriedade intelectual. Pela primeira vez, no Brasil, empresa é autorizada a comercializar sementes de novas variedades de soja



Reitor da UFV em debate sobre "Universidade Brasileira: situação atual e perspectivas ao lado do reitor da PUC-RJ, pe. Jesus Hortal; do presidente da Andifes e reitor da UFF, prof. Mozart Neves Ramos; e do reitor da UFC, prof. Roberto Cláudio Frota Bezerra. Evento fez parte das comemorações dos 75 anos da UFV

"Mas, o evento não tinha por objetivo simplesmente contar histórias ou render homenagens; visava mostrar também, através do testemunho de ex-alunos, alguns fatores explicativos do êxito alcançado pela instituição ao longo de 76 anos..."

Leia como foi a comemoração do aniversário da UFV em artigo que descreve também a participação de três ex-alunos, notáveis em diferentes décadas.



O Projeto TIM ESTADO DE MINAS GRANDES ESCRITORES e a Fundação Artística, Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (FACEV) trouxeram à UFV o escritor e poeta Alfonso Romano de Sant'anna, que autografou algumas de suas obras e conversou com plateia numerosa, no auditório da Biblioteca Central, no dia 10 de setembro. Nascido em Belo Horizonte e criado em Juiz de Fora, Sant'anna, marido da escritora Marina Colasanti (parainfou

da atual turma de formatura), lecionou Literatura Brasileira na Universidade da Califórnia (EUA), na PUC-RJ, na UFRJ, na Universidade de Colômbia (Alemanha) e na Universidade do Texas (EUA). Desde 1984, escreve no JORNAL DO BRASIL em coluna anteriormente escrita por Carlos Drummond de Andrade. Foi no JB que, de maneira insólita, ele publicou seus poemas na página de política e não no suplemento literário. A iniciativa revolucionou o conceito sobre o emprego do poeta na sociedade. Cronista também dos jornais O GLOBO e ESTADO DE MINAS, Alfonso foi presidente da Biblioteca Nacional, de 1990 a 1996. Suas principais obras são 'O Canibalismo Amoroso', 'Que país é este?', 'A poesia possível', 'De que ri a Mona Lisa', 'O lado esquerdo do meu peito' e 'Mistérios Gozados'. Na UFV, o escritor contou passagens de sua trajetória, declinou poemas, falou sobre a influência da leitura na vida das pessoas e disse que encontros como esse garantem "gerações diferenciadas e jovens com mentalidade criativa e aberta para um novo mundo". Carlos Herculanio Lopes, Zuenir Ventura e Fernando Sabino são os próximos escritores a visitarem a cidade de Viçosa, ainda neste ano.



UFV 76 anos

JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA*

Entre 28 e 31 de agosto, ocorreram vários eventos comemorativos dos 76 anos da UFV, começando pela inauguração de cinco importantes obras no campus e terminando com a apresentação do Coral Sesiminas.

No dia 28, no saguão da Biblioteca Central, houve a abertura da exposição técnico-científica "A UFV no terceiro milênio", com a participação dos Centros de Ciências, envolvendo quase todos os departamentos. Em seguida, foram realizadas a abertura da mostra de fotografias "Um Clique no Velho Chico", de José Geraldo de Souza Castro (Zé do Pedal); a inauguração do Espaço de Leitura Carlos Drummond de Andrade, na Biblioteca Central; o lançamento de oito importantes obras pela Editora UFV; e a apresentação do Coral da UFV, sob a regência do maestro Rogério Moreira Campos.

À noite, no auditório do Departamento de Engenharia Florestal, precedida pela apresentação do vídeo "UFV vitrine 75 anos", foi realizada a tradicional sessão solene de entrega das medalhas Bello Lisboa e José Valentino da Cruz a professores e servidores técnico-administrativos que completaram 25 e 30 anos na Instituição, respectivamente, e também de outorga das medalhas P.H. Rolfs de Mérito em Ensino, Pesquisa e Extensão.

No dia 29, ocorreram o seminário: "Universidade brasileira: situação atual e perspectivas", com a presença dos reitores da Universidade Federal de Pernambuco, professor Mozart Neves Ramos; da Universidade Federal do Ceará, professor Roberto Cláudio Frota Bezerra; e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, padre

Jesus Hortal Sanchez, e, à noite, a mesa-redonda "UFV de ontem e de hoje", com três destacados ex-alunos: Paulo Alvim, Eliseu Alves e Ruy Caldas, representando as décadas de 40, 50 e 60. Antes, houve a apresentação do vídeo "A UFV e o desenvolvimento rural sustentável". Também foi destaque na noite a homenagem a órgãos de imprensa, com a entrega de placas que expressavam o reconhecimento institucional à divulgação dos trabalhos realizados pela UFV no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. Dois dos três ex-alunos que participaram da mesa-redonda receberam, recentemente, a Grã-Cruz do Mérito Científico, em cerimônia realizada no Palácio do Planalto.

Para completar as comemorações, foi realizada, nos dias 20 e 21 deste mês, no campus universitário, a gincana "Memória e História da UFV", com a participação de escolas de ensino fundamental e médio de Viçosa. Também está prevista extensa programação de eventos culturais, que deverão se estender até o próximo mês.

Essa vasta agenda foi a forma que a atual administração encontrou para compensar a comunidade viçesina da incompleta comemoração dos 75 anos, devido ao movimento grevista de 2001. Os eventos programados não visaram apenas festejar o aniversário da UFV, mas tiveram, principalmente, o objetivo de promovê-la e fornecer estímulos internos para seu progresso futuro. Nesse sentido, a exposição técnico-científica, se, por um lado, visava mos-

trar aos visitantes e órgãos de imprensa, a invejável produção acadêmica, ocorrida em apenas dois dos primeiros anos do terceiro milênio, por outro lado, visava também promover a integração das diferentes áreas científicas, estimulando-se, assim, a convivência interdisciplinar tão necessária para qualquer universidade que, de fato, aspire à universalidade. O sucesso na realização dessa exposição foi um fato notável, destacada mostra de unidade e coesão interna, da qual todos nós nos podemos parabenizar. Poucas instituições são capazes de colocar, frente a frente, tantos e tão ricos painéis de diferentes departamentos, no espaço de portentosa Biblioteca Central, como a da UFV.

A mesa-redonda sobre a universidade brasileira foi planejada para coincidir com o lançamento do livro "A Universidade do Novo Milênio". A UFV marcou, assim, a passagem de seu aniversário com duas importantes contribuições para o pensar a universidade, a reflexão sobre suas condições presentes e a prospecção de seu futuro. Afortunadamente, a participação dos reitores convidados foi muito frutífera nesse sentido, fornecendo esclarecedoras informações e valiosos posicionamentos. Mas, as comemorações não tiveram por objetivo simplesmente contar estórias ou render homenagens; visaram mostrar, também, através do próprio testemunho de ex-alunos, alguns dos fatores explicativos do êxito alcançado pela Instituição ao longo de 76 anos, partindo-se do princípio de que é preciso conhecer a história para bem entender o presente e melhor planejar o futuro.

A UFV de ontem e de hoje

A programação da mesa-redonda "A UFV de ontem e de hoje", evento integrante das comemorações dos 76 anos da UFV, com a participação de destacados ex-alunos de diferentes décadas, tinha por objetivo principal mostrar aos professores, alunos e servidores técnico-administrativos um pouco das origens do bom nome de que a UFV desfruta, e, em decorrência, conscientizá-los da necessidade de manter e respeitar valores que garantiram o sucesso da Instituição. Confesso que as participações de Paulo Alvim, Ruy Caldas e Eliseu Alves superaram essa expectativa. Seus depoimentos mostraram bem que a escola que eles frequentaram não formava apenas profissionais tecnicamente bem preparados para o mercado de trabalho, mas, sobretudo, formava grandes homens. Todos eles deixaram bem claro o reconhecimento de que, além dos ensinamentos aqui adquiridos, seus êxitos profissionais, e na vida em geral, muito se deveram aos exemplos de grandes homens que serviram a essa Instituição em seus primórdios e ajudaram a formar sólidos princípios morais norteadores da vida acadêmica no campus.

Paulo Alvim, decano dos que ali estiveram, falou da importância do professor J.B. Griffing para o pioneirismo da UFV na

pós-graduação. Manifestou várias vezes sua admiração com as proporções atuais da Universidade em relação à sua época. Mas, o que o impressionou não foi apenas o crescimento físico, dimensionável em área construída ou número de alunos. A escola de Viçosa de seu tempo já era grande, embora contasse apenas com cerca de 300 estudantes e praticamente dois prédios apenas. Grande, porque constituída de homens grandiosos. Para nós, que assistimos à mesa-redonda, ficou clara a impressão de que é esse tipo de grandiosidade que devemos almejar permanentemente, se quisermos manter a UFV como instituição de grande prestígio.

Eliseu Alves fez um depoimento capaz de emocionar as almas mais insensíveis. Ele simplesmente disse que não devia estar ali para ser homenageado pela Instituição, mas, sim, para homenageá-la e agradecer pelo muito que devia a ela. Citando várias virtudes aqui apreendidas, sua fala ilustrou magnificamente a importância de se frequentar uma instituição de ensino também formadora do caráter de seus estudantes, além de transmissora de informações e conhecimentos técnicos.

O professor Ruy Caldas deu grande exemplo de estoicismo e do que pode a força de vontade humana. Contou que, para vir estudar em Viçosa, fez um contrato de financia-

mento com um tio, pelo qual se obrigava a livrar bom pedaço de terra de todos os locais de árvores nele intrusadas. Somente quem, pelo menos uma vez na vida, tentou arrancar da terra um toco de árvore, por menor que seja, pode ter uma ideia clara do sacrifício envolvido. Falou também do código de ética dos estudantes e do controle que eles mesmos exerciam para cobrir a cola, dentre outras histórias muito ricas de sentido.

Quem esteve presente, certamente, saiu do auditório "maior" do que quando entrou. Pena que não foram muitos. De fato, deve-se lamentar que, apesar do esforço de divulgação, o público não atingiu o patamar que o evento merecia. O mesmo ocorreu na mesa-redonda dos reitores, em que foram abordadas questões de mais alta importância para a universidade brasileira. Essa fraca participação é muito preocupante para quem sinceramente se interessa pelo futuro da UFV, porquanto parece indicar que o número dos que estão aqui para servi-la está diminuindo em relação ao dos que aqui estão apenas para dela se servirem.

*Professor do Departamento de Economia Rural da UFV e Assessor Especial da Reitoria



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, livro B, nº 1, fls. 3/3v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -
CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefone (31) 3699-2245
E-mail: jpcbcampos@ufv.br
atstaria@ufv.br

REITOR

Evaldo Ferreira Vilela

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paulo César Brant Campos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paulo César Brant Campos
Reg. 6.173 - DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA

Antônio Fernando de Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA E PUBLICIDADE

Edilson Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

Alberto Simão da Silva

EQUIPE DE REDAÇÃO

Álvoro César Sant'Anna,
Antônio Fernando de Souza Faria,
José Paulo Martins,
Paulo César Brant Campos

ESTAGIÁRIOS COLABORADORES

Marco Antônio Almeida,
Mariella Silva Oliveira e
Kmilla Moreira

CONCEPÇÃO GRÁFICA

Expedito Faria (Caxa)
Márcio Jacob (Páginas Internas)

REVISÃO

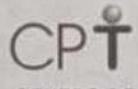
Maria do Carmo da Costa
Val Gômide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e
Jacir Gomes da Silva

IMPRESSÃO

Impressão na Divisão de Gráfica Universitária



CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS



Dos Leitores

O diretor da Escola Estadual "Narciso de Queirós", de Conselheiro Lafaiete-MG, professor Eustáquio Bernardino de

Rezende, agradece a atenção dispensada pela Coordenadoria de Comunicação Social da UFV aos alunos da 3ª série do Ensino Médio, durante a visita realizada, no dia 11 deste mês, a vários setores da Universidade.

Já a vice-reitora da Universidade Metodista de São Paulo, professora Rinalva Cassiano Silva, acusa o recebimento da edição nº 1.371 do Jornal da UFV e agradece o envio do material.



Biotecnologia e meio ambiente: a questão dos transgênicos

Professor da UFV mostra, na Ecolatina 2002, como a biotecnologia tem reduzido o uso de agrotóxicos e a poluição ambiental.

Aumentar a produção de grãos com menor poluição ambiental é um desafio para a humanidade. O contínuo uso da tecnologia desenvolvida durante a II Guerra Mundial, os agrotóxicos, é uma agressão à inteligência humana. Produzir alimentos saudáveis e seguros com menor impacto no meio ambiente, que já é uma realidade em outros países. Essa é a proposta dos pesquisadores que defendem a utilização das sementes geneticamente modificadas, os transgênicos, na produção de alimentos. Eles apontam as vantagens no emprego dessa tecnologia quando comparada ao manejo da agricultura convencional: maior produtividade por hectare plantado, redução no uso de agrotóxicos nas lavouras e, como consequência, maior quantidade de oferta de alimentos a custos mais baixos.

Esse foi um dos temas da 5ª Conferência Latino-Americana sobre Meio Ambiente (Ecolatina 2002), que se realizou em Belo Horizonte (MG), de 24 a 27 de setembro, no Minascentro, sob a coordenação geral do Instituto de Educação Tecnológica (Ieteq). Os avanços nas pesquisas e a utilização dos transgênicos foram analisados por especialistas de todo o país durante o seminário "Biotecnologia e Meio Ambiente", no dia 26.

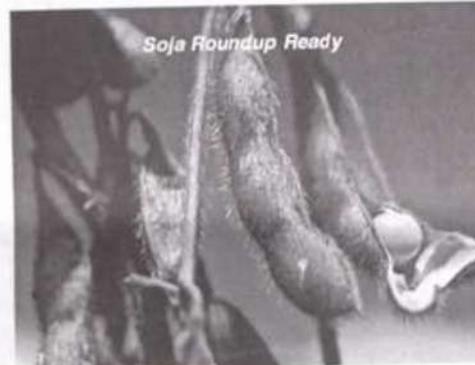
O arroz dourado, por exemplo, é uma das mais recentes conquistas da biotecnologia. Desenvolvido pelo Instituto Suíço de Ciência Vegetal, em Zurique, o Golden rice é um grão transgênico rico em vitamina A. "Esta variedade de arroz foi desenvolvida para ajudar a combater a cegueira decorrente da falta de vitamina A, um problema que afeta várias populações pobres do planeta, sobretudo na África", ressalta o professor e pesquisador do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Aluizio Borém, um dos palestrantes da Ecolatina.

A biodiversidade pode ser definida como a variedade e a variabilidade existentes entre organismos vivos e as complexidades ecológicas nas quais elas ocorrem. Ela pode ser entendida como uma associação de vários componentes hierárquicos: ecossistema, comunidade, espécies, populações e genes em uma área definida. Estima-se que a biodiversidade inclua 300 a 500 mil espécies vegetais e, dessas, cerca de 30 mil são comestíveis.

O potencial uso da biodiversidade pode ser analisado por meio do seu papel no desenvolvimento de uma agricultura auto-sustentável. Sua conservação é estratégica para satisfazer à crescente demanda alimentar da população mundial.

A Convenção em Diversidade Biológica (CDB), assinada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), define ainda a biodiversidade como a variabilidade entre todas as espécies do ecossistema.

Estima-se que o Brasil tenha cerca de 2 milhões de espécies distintas de animais, vegetais e microorganismos. O Brasil, assim como México, China, Malásia e Austrália, é considerado como portador de uma megabiodiversidade.



Reduzindo a poluição no meio ambiente: soja e milho transgênicos, opção para a redução no uso de agroquímicos na agricultura.

A CDB instituiu normas para a preservação "in situ" e "ex situ" da biodiversidade. Se sua destruição continuar no ritmo atual, acredita-se que até 2015 entre 4% e 8% das espécies nas florestas tropicais podem desaparecer definitivamente.

A Constituição da República determina que cabe ao Poder Público e à coletividade a defesa e a preservação do meio ambiente para as presentes e futuras gerações. Para assegurar a efetividade desse direito, impõe-se preservar a biodiversidade e a integridade do patrimônio genético nacional. Espera-se que a CDB contribua para maior clareza do importante papel da biotecnologia na preservação e na viabilização da sua utilização para o bem-estar do homem.

Em anos recentes, melhoristas empenharam em um esforço concentrado para aumentar a produção de alimentos ao redor do mundo, por meio do melhoramento genético das espécies. Esse esforço conduziu a renovado interesse pela potencial contribuição do melhoramento interespecífico.

É amplamente reconhecido que as espécies silvestres são portadoras de enorme variabilidade quando comparadas com as espécies domesticadas. O processo de domesticação e a seleção artificial imposta pelo homem têm contribuído para a perda da biodiversidade, fenômeno denominado erosão genética.

De acordo com Aluizio Borém, uma das melhores maneiras de aumentar a variabilidade genética nas espécies cultivadas é o

Para o professor, tomate é excelente exemplo da contribuição da biotecnologia na viabilização do uso da biodiversidade presente no gênero *Lycopersicon* no desenvolvimento de novas variedades dessa olerícola. "A despeito das indesejáveis características agrônomicas presentes nos tomates silvestres, eles têm sido comprovadamente importante fonte de resistência a pragas e doenças", defende Borém.

Segundo ele, o desenvolvimento de sofisticadas técnicas de análises genômicas, como a estratégia AB-QTL, vetor BIBAC, dentre outras, auxiliará os melhoristas na exploração da biodiversidade interespecífica.

O homem domesticou, na sua existência, somente cerca de 100 a 200 de milhares de espécies vegetais e, dessas, menos de 15 atualmente suprem a maior parte da dieta humana (Conway & Barbier, 1990). Essas 15 espécies podem ser agrupadas nas seguintes classes: Cereais: arroz, trigo, milho, sorgo e cevada. Raízes e caules: beterraba, cana-de-açúcar, batata, mandioca e inhames. Legumes: feijões, soja e amendoins. Frutas: citros e banana.

Fica evidente, dessa forma, que o homem explora apenas uma parcela muito pequena da biodiversidade existente no planeta. A biotecnologia é nova promessa de quebra das barreiras entre as espécies. "Se os geneticistas puderem reunir características positivas de várias delas em nova variedade, a contribuição para o bem-estar da sociedade será enorme", afirma o professor.

Dois dos principais objetivos da bio-

tecnologia são preservação e expansão do conjunto gênico, isto é, conservação e ampliação da biodiversidade utilizável para os programas de melhoramento.

Aluizio Borém lembra que a bioprospecção farmacêutica, muitas vezes, implica acesso aos costumes de comunidades tradicionais locais ou indígenas. Por conhecimento tradicional, deve-se entender todo o conhecimento, inovação ou prática individual ou coletiva de população indígena ou comunidade local, com valor real ou potencial, associado a recurso genético ou a produtos derivados, protegidos ou não por regime de propriedade intelectual. A biotecnologia permite a identificação dos princípios ativos úteis à sociedade e a transferência dos fatores genéticos para outras espécies, aliviando a pressão sobre a portadora original da característica.

A preservação da biodiversidade tem função social e é de interesse da coletividade. Sobre o tema, alguns senadores brasileiros deram sua opinião: "Nossa situação, a de um país dotado de enormes recursos de diversidade biológica, deve ser vista como um trunfo para a resolução de importantes problemas internos, sobretudo aqueles relacionados à miséria e à fome e, ao mesmo tempo, para o estabelecimento de uma referência forte e propositiva no âmbito das relações internacionais. É, assim, tarefa das mais relevantes, tanto para a sociedade quanto para seus representantes, dedicar ao tema 'biodiversidade' o esforço político, técnico e institucional que ele requer, como alavanca estratégica de nossa construção como nação."

Outra contribuição da biotecnologia para a preservação da biodiversidade, de acordo com o pesquisador é a formação dos bancos de germoplasma, onde os acessos são conservados em cultura de tecidos. Para muitas espécies, em que a conservação em sementes não é possível ou economicamente viável, os bancos de germoplasma preservados em placas de Petri constituem a alternativa.

Assim, os bancos gênicos, coleções onde genes das espécies ameaçadas de extinção podem ser preservados para uso no futuro, após clonados, têm sido propostos como alternativa ante a provável extinção de muitas delas com potencial utilidade para o homem, defende Borém.



Lei das patentes: UFV sai na frente na proteção de variedades de plantas

A Universidade Federal de Viçosa acaba de firmar, com o produtor de sementes Ângelo Dias Munari, de Tupaciguara, o contrato que permitirá a produção e comercialização de sementes das cultivares UFVS-2001, UFVS-2002 e UFVS-2003, desenvolvidas pela Instituição. Esse é o primeiro contrato, na área de soja, assinado de acordo com o que dispõe a lei de proteção a cultivares, proporcionando royalties para uma instituição de pesquisa.

O contrato tem a intervenção da Fundação Arthur Bernardes (Fumarbe), vinculada à UFV. Com base nesse instrumento, Munari está autorizado a comercializar, sem exclusividade, sementes genéticas de soja. Sua empresa, Sementes Munari, tem participado ativamente do Programa de Melhoramento de Soja da UFV, que é liderado pelo professor Tuncu Sedyama. Fundada em 1994, produz, atualmente, mais de 100 mil sacas de sementes. Além da soja, investe na produção de milho, também com excelentes resultados.

Entre as melhores

Para se ter idéia do desempenho das variedades desenvolvidas pela UFV, ensaios comparativos realizados, na última safra, pela Associação dos Produtores de Grãos de Mineiros (APGM), em Goiás, as colocam entre as que apresentaram os melhores rendimentos, nas três épocas de plantio.

Para obter o registro, a variedade tem de apresentar, pelo menos, três características: ser nova, homogênea e com possibilidade de ser reproduzida. Segundo a presidente da Comissão de Propriedade Intelectual da UFV, professora Elza Fernandes de Araújo, ezfa@ufv.br, está praticamente concluído o sistema que irá normatizar, no âmbito institucional, os

procedimentos necessários para a proteção da propriedade intelectual, de acordo com a legislação brasileira que rege o setor. Ela garante que esse procedimento, além de proteger um bem da Instituição e, em última análise, da sociedade brasileira, contribui para a geração de recursos que deverão ser investidos na pesquisa científico-tecnológica.

Além dessas, a UFV está com outras três variedades de soja em fase de registro de proteção e tem programado o lançamento de mais seis, no próximo ano. Ela detém, também, os direitos sobre a variedade de cana-de-açúcar RB867515, conhecida como Mineirinha pelos produtores paulistas. Da mesma forma, sobre uma vacina sintética para proteção contra o carrapato.

A cerimônia de assinatura, no dia 13 de setembro, foi presidida pelo reitor, professor Evaldo Ferreira Vilela, estando presentes a professora Elza; o diretor do Centro de Ciências Agrárias, professor Geraldo Antônio Andrade Araújo; o secretário dos Órgãos Colegiados, professor Luiz Carlos dos Santos; o presidente da Fumarbe, professor Cláudio Furtado Soares; o procurador Frederico Pena Leal, representando a Procuradoria Jurídica; e o pesquisador José Luiz Lopes Gomes, do Programa de Melhoramento de Soja da UFV.



As variedades desenvolvidas pela UFV apresentam significativos ganhos de produtividade

UFV é agraciada com prêmio Finep de Inovação Tecnológica



A professora Nilda ladeada por sua equipe, composta de professores, estudantes de graduação e de pós-graduação, em companhia do presidente da Finep

A Universidade Federal de Viçosa foi agraciada, pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica. A entrega do prêmio foi no dia 21 de agosto, no auditório da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo, em Vitória.

A homenagem deve-se ao trabalho da professora Nilda e sua equipe, composta de professores, estudantes de graduação e de pós-graduação, em parceria com a Finep, que, desde 1998, vem pesquisando embalagens ativas ou inteligentes.

Os trabalhos são conduzidos por uma equipe multidisciplinar composta dos professores Nélio Andrade, do Departamento de Tecnologia de Alimentos; Rolf Puschman, do Departamento de Biologia Vegetal; e Luis Henrique Mendes, do Departamento de Química, e estudantes de pós-graduação e de graduação dos departamentos envolvidos.

O concurso ocorre todos os anos, dividido em cinco regiões, para privilegiar empresas e instituições que investem no desenvolvimento de novos produtos e processos, na busca da inovação e da liderança tecnológica.

Este ano, no Sudeste, participaram 157 concorrentes, nas categorias Processo, Produto, Instituição Tecnológica, Pequena Empresa e Grande Empresa. O trabalho da professora Nilda concorreu na categoria Produtos, juntamente com outros 67 concorrentes.

As pesquisas são conduzidas em quatro grandes linhas: Filmes antimicrobianos (uma película que recebe tratamento com alguns compostos químicos) que ajuda na conservação dos alimentos, evitando o crescimento de microrganismos. As embalagens inibidoras do amadurecimento de frutas, que recebem tratamento com substâncias que inibem o etileno (hormônio produzido pelas plantas). Avaliação de uso de absorvedor de oxigênio, que consiste em um tipo de sachê que absorve o oxigênio.

Esse tipo de absorvedor visa evitar a proliferação de fungos, muito comuns, em massas, como, por exemplo, o pão de forma. Por último, o sachê absorvente de umidade e antibacteriano, que tem como função melhorar a segurança microbiológica nos alimentos.



O reitor da UFV,
Evaldo Ferreira Vilela

Pronunciamento do reitor aos formandos de setembro de 2002



Universidade Federal de Viçosa

Ilustres membros da mesa diretora desta Sessão Solene.

Prezados formandos, familiares e convidados. Senhores professores e servidores técnico-administrativos. Demais alunos e membros da comunidade vicossense.

Estamos felizes e recompensados por este momento em que 350 jovens iniciam nova etapa na vida, agora como profissionais, apresentando-se aos grandes desafios deste Brasil de contrastes e interrogações. Mas, acima de tudo, um país que vem superando as adversidades de um mundo globalizado e que é razão maior de nossos sonhos de um mundo mais humano, ético e berço de uma vida digna.

A nossa Universidade Federal de Viçosa, cada vez mais ecletica e jovem nos seus 76 anos recém-comemorados, sente-se orgulhosa dos profissionais que tem formado. A despeito dos escassos investimentos que tem recebido o ensino público superior em nosso país, continuamos com indicadores de avaliação altamente favoráveis em ensino, pesquisa e extensão, tendo a maioria dos nossos 35 cursos de graduação obtido excelentes conceitos no Provão, com situação privilegiada em Minas Gerais. A diversidade de política extensionista e o padrão de qualidade dos programas de pós-graduação e de pesquisa continuam também diferenciando positivamente nossa Universidade.

Prezados formandos, a UFV fez a sua parte, esmerando-se na preparação de vocês. O diploma que daqui há pouco receberão e que, rapidamente, os destacará no mercado de trabalho é, portanto, a conjugação do esforço de vocês e da nossa eficiência institucional, retratada no abnegado e competente trabalho de nossos professores e demais servidores.

Caros pais e familiares, os senhores são responsáveis por esta vitória que hoje, juntos, comemoramos, tendo tido, nela, papel muito especial. Ao longo desta jornada, e muitas vezes superando a saudade e a aflição, foram os senhores os fundamentais suportes para este sucesso, pelo permanente exercício da solidariedade e cumplicidade tão próprios de quem ama.

Prezados formandos, certamente, vocês continuarão contando com esse indispensável suporte familiar. Permitam-nos, no entanto, alguns conselhos que julgamos valiosos para a vida de vocês.

Não pautem a vida, nem particularmente a carreira, pelo dinheiro. Amem seus ofícios, façam o melhor. Sejam fascinados pelo que realizarem, porque, certamente, a valorização financeira virá por consequência. Geralmente, os que pensam somente em dinheiro não conseguem sonhar e não enxergam que tudo na vida deve ser construído na alma.

O segundo conselho que lhes damos é para que pensem permanentemente no nosso país. A construção de uma sociedade como a nossa, banalizada pela miséria, pela violência e pelos drogas, pressupõe um comprometimento pessoal com as causas sociais. Assim, não se esqueçam que, por termos tido o privilégio da formação em uma universidade pública, temos grande dívida com os excluídos deste país, o que impõe uma participação profissional ancorada na ética, na probidade e na solidariedade de nossos tangentes universos pessoais.

Sempre prefiram o erro à omissão. O fracasso, ao tédio. O escândalo, ao vazio. Não joguem fora a extraordinária oportunidade de ter vivido. Façam história, tenham o que contar na velhice. Já temos livros e vimos grandes filmes sobre a tristeza, a tragédia, o fracasso. Mas ninguém narra a acomodação, o não fazer. Façam, tentem, falhem, lutem. Errem, sim, mas sobretudo, como nos ensinou o grande Juscelino Kubistchek, não tenham compromisso com o erro.

Trabalhem, trabalhem até a exaustão se for preciso, lembrando-se que, nos dias de hoje, se sobrepõem ao diploma a competência, a produtividade e nova cultura empresarial, para a qual se exigem mais conhecimento, liderança e, sobretudo, capacidade de superar as crises e de criar soluções. Foi trabalhando arduamente que os japoneses, por exemplo, são hoje a segunda maior potência do planeta. Portanto, maximizem a ocupação de seu tempo, pois temos que, juntos, reverter este triste quadro de exclusão social que marca nosso país.

Que toda esta dedicação ao trabalho e tenaz enfrentamento dos desafios se pautem, por outro lado, pela permanente busca do aperfeiçoamento pessoal e profissional, que vise precipuamente à melhoria de vida de nosso povo e à paz social. Nesse sentido, pedimos permissão à ilustre paraninfa de vocês, Marina Colasanti, para sintetizar esta nossa mensagem com uma de suas crônicas:

"Eu sei que a gente se acostuma, mas não deveria"

"A gente se acostuma a acordar de manhã, sobressaltado porque está na hora. A tomar café correndo porque está atrasado. A ler jornal no ônibus porque não pode perder o tempo de viagem. A comer sanduíches porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e a dormir pesado sem ter vivido o dia. A gente se acostuma a abrir a janela e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz."

Bom sorte neste novo desafio, e que Deus lhes guie.



UFV: excelência no ensino, na pesquisa e na extensão

A Universidade Federal de Viçosa foi fundada em 28 de agosto de 1926, tendo como núcleo inicial a Escola Superior de Agricultura e Veterinária, que veio a originar a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em 1948. Desde sua fundação, experimentou uma evolução constante, que culminou com a instituição da UFV em 1969.

Sua filosofia de atuação sempre foi baseada no ensino, na pesquisa e na extensão, tendo sido pioneira, no Brasil, na pós-graduação em Ciências Agrárias.

Cursos

Alcançando os diversos campos do conhecimento, a UFV oferece cursos de alto nível, com ênfase para as práticas de ensino e aprendizagem voltadas para a formação do profissional comprometido com a realidade e capacitado como empreendedor. Na graduação, destacam-se o oferecimento de novos cursos e a ampliação de vagas nos existentes.

São estes os cursos de graduação da UFV: Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Bioquímica, Ciência da Computação, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Física, Geografia, Gestão de Cooperativas, Gestão do Agronegócio, História, Letras, Matemática, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia, Química, Secretariado Executivo Trilíngue, Tecnologia de Laticínios e Zootecnia.

De seus programas de pós-graduação, oito são oferecidos em nível de mestrado e 11 nos níveis de mestrado e de doutorado.

Pesquisa e extensão

A UFV tem promovido grandes avanços tecnológicos, contribuindo para a melhoria dos padrões de vida do país. Além do reconhecido bom nível dos profissionais que se formam na instituição, a UFV é responsável por importantes descobertas científicas e inovações tecnológicas que, na atualidade, fazem parte do cotidiano do brasileiro.

Em virtude de seus programas de pesquisa e extensão, possui destacada posição nas fronteiras do conhecimento. Um dos exemplos é o Instituto de Biotec-



Vista parcial da UFV com a cidade ao fundo

nologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), considerado referência nacional na investigação científica. Igual destaque merece a Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gado de Leite, uma das mais modernas e completas instalações do gênero na América Latina.

A interação com a sociedade tem sido uma constante ao longo da trajetória da UFV, que disponibiliza seu acervo de conhecimentos e tecnologias por meio de diversos mecanismos, dentre os quais o Disque Tecnologia. A Instituição foi pioneira no Brasil na difusão de tecnologia na área de Ciências Agrárias, tendo como destaque a Semana do Fazendeiro, que vem sendo realizada desde 1929. Outra ação de destaque é a participação ativa no Programa de Apoio Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Patme).

A experiência da UFV na cooperação interinstitucional e no estabelecimento de parcerias vem desde sua criação, e a colocam entre as mais atuantes do país. Atualmente, mantém significativo número de convênios no Brasil e em outros países, para o que conta com a Assessoria de Incentivo à Parceria.

Uma das principais ferramentas de que dispõe para a excelência de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão é a rede mundial de computadores, a internet. O campus universitário é servido por extensa rede de cabos de fibra ótica, agilizando a comunicação virtual em todos os níveis.



Viçosa está localizada na Zona da Mata mineira e possui, aproximadamente, 80 mil habitantes, dos quais 85% residem na zona urbana. Sua principal característica é o direcionamento na área de serviços, com grande ênfase para a área educacional. O maior referencial é a UFV, destacado centro de ensino, ciência e tecnologia, que reúne pessoas de todo o Brasil e de vários países, entre pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação. Esse contingente de pessoas se integra à população, conferindo à cidade característica de cosmopolita e moderna.

Como cidade-pólo, Viçosa possui perfil diferenciado de outras cidades do interior de Minas do mesmo porte. E isso pode ser observado pelo número de escolas, pelos vários clubes sociais e esportivos, pela boa rede hoteleira, restaurantes, barzinhos, espaços culturais e pelo comércio diversificado.

Nesse contexto, assume especial significado o promissor turismo de eventos, com significativo

número de visitantes a cada ano. Não se deve esquecer, também, a importância do Memorial Arthur Bernardes e dos museus da Universidade, pontos de grande interesse para a cultura regional.

Atualmente, a cidade dispõe de um canal de TV, vinculado à Universidade, que desenvolve produção local; quatro emissoras de rádio FM e uma AM; três jornais semanais e um quinzenal; vários periódicos de pequenos anúncios e duas revistas de variedades. Circulam ainda revistas para segmentos científicos e outros periódicos mantidos por entidades de classe, clubes de serviços e outras organizações.

Com clima tropical de altitude, responsável por uma temperatura média de 12° C, em julho, Viçosa está a 246 km de Belo Horizonte, 200 km de Juiz de Fora e 100 km de Ouro Preto. As principais rodovias de acesso ao município são: BR-265, BR-120, BR-482 e MG-280. A cidade dispõe também de um aeroporto, com 900 metros de pista asfaltada, de propriedade da UFV.



Vista panorâmica do campus



Uma formatura diferenciada

Quem assiste a uma formatura na Universidade Federal de Viçosa dificilmente a esquece. Isso porque se trata de uma solenidade muito especial, que apresenta grande diferencial em relação às outras universidades: é a única no Brasil que reúne todos os formandos de todos os cursos de graduação.

A formatura ocorre ao final

de cada semestre letivo. Normalmente, a cerimônia se realiza ao ar livre no inverno e em local fechado no verão, numa sessão solene da qual participam todos os integrantes dos colegiados superiores e da administração da UFV. Como paraninfo, os graduandos sempre escolhem uma personalidade de projeção nacional, que se tenha destacado no momento.

Durante todo um fim de semana, de mil a 2 mil pessoas, entre parentes e amigos dos formandos, lotam a cidade, participando de todas as atividades solenes. Além da cerimônia de colação de grau, os graduandos assistem à Aula da Saudade, ministrada por um professor escolhido pela turma; plantam uma árvore, para marcar a data, e ainda se con-

fraternizam com os colegas e familiares no baile de gala e no churrasco comunitário, que encerra a programação, em local agradável e informal - o Recanto das Cigarras. Durante três dias, Viçosa se transforma, registrando uma movimentação digna de grandes centros, com festas em diversos locais e bairros da cidade.

Formandos prestam homenagens

Como ocorre tradicionalmente em ocasiões semelhantes, os formandos prestam homenagens a várias pessoas que contribuíram para o sucesso de sua trajetória na Instituição, durante o curso.

A relação das pessoas homenageadas pelos formandos de Setembro/2002, em cada um dos cursos, é a seguinte: **Administração:** Rodrigo Gava e Luiz de Freitas; **Administração - Habilitação em Cooperativas:** Henrique Cruz Filho e Luiz de Fonseca e Silva Bernardes; **Agronomia:** José Maria Moreira Dias e José Antônio das Graças Cornélio; **Arquite-**

tura e Urbanismo: Maria Marta dos Santos Camisassa e Walter da Costa Baeta; **Ciência da Computação:** José Luiz Braga e Altino Alves de Souza; **Ciências Biológicas:** Jorge Abdala Dergan dos Santos e Alexandre Francisco da Silva; **Ciências Econômicas:** Orlando Monteiro da Silva e Luís Carlos Santos; **Direito:** Carlos Roberto Ramos e Reginaldo Cardoso Barbosa; **Economia Doméstica:** Simone Caldas Tavares Mafra e Maria de Lourdes Mattos Barreto; **Educação Física:** José Geraldo do Carmo Salles e Rita de Cássia Silva; **Engenharia Agrícola:** Ilda de Fátima Ferreira Tinóco

e José Mauro Ferreira; **Engenharia Civil:** Enivaldo Minette e Márcio Sampaio Sarnet Moreira; e **Engenharia de Agrimensura:** Fernando Alves Pinto e Geraldo Cândido Faria.

A lista continua com os cursos: **Engenharia de Alimentos:** Paulo Henrique Alves da Silva e Antônio Tito Ramos; **Engenharia Florestal:** Haroldo Nogueira Paiva e Rita de Cássia Gonçalves Borges; **Física:** Antônio Rodrigues Pereira e Nilo Sérgio da Paixão; **Letras:** Maria das Dores Teixeira de Rezende Raggi e Nilson Ribas de Assis; **Matemá-**

tica: Marinês Guerreiro e Olímpio Hiroshi Miyagaki; **Medicina Veterinária:** Eduardo Paulino da Costa e Dagoberto Silva; **Nutrição:** Fátima Magalhães Almeida e Elaine de Oliveira Moreira; **Pedagogia:** Rita de Cássia Alcântara Brauna e Diva Maria Gomide; **Química:** Elita Duarte Costa e Maria Eliana Queiroz; **Secretariado Executivo Trilingüe:** Mauro Pereira Baltazar e Eliana Maria R. Benevenute; **Tecnologia de Laticínios:** José Antônio Marques Pereira e Lúcia Maria dos Santos Xavier; e **Zootecnia:** Odilon Gomes Pereira e Márcia Maria Silveira Alves.

Aulas da Saudade

Um dos eventos mais marcantes das festividades de formatura é a aula da saudade, uma forma de demonstrar o reconhecimento dos formandos para com docentes com os quais conviveram durante sua vida acadêmica.

Em cada curso, são estes os professores convidados: **Administração** - Djair Cesário de Araújo, **Administração-Habilitação em Cooperativas** - Marcelo José Braga, **Agronomia** - Moacil Alves de Souza, **Arquitetura e Urbanismo** - Aline Werneck Barbosa de Carvalho, **Ciência da Computação** - Alcione de Paiva Oliveira, **Ciências Biológicas** - Eldo Antônio Monteiro da Silva, **Ciências Econômicas** - Roberto Serpa Dias, **Direito** - Gláucio Inácio da Silveira, **Economia Doméstica** - Aurora Ribeiro de Golcochea, **Educação Física** - Próspero Brum Paoli, **Engenharia Agrícola** - Rubens

Alves de Oliveira, **Engenharia Civil** - José Carlos Bohnenberger, **Engenharia de Agrimensura** - Antônio Santana Ferraz, **Engenharia de Alimentos** - June Ferreira Maia, **Engenharia Florestal** - Elias Silva, **Física** - Sukarno Olavo Ferreira, **Letras** - Gláucio Inácio da Silva, **Matemática** - Lucy Tiemi Takahashi, **Medicina Veterinária** - Luiz Gonzaga Pomper Mayer, **Nutrição** - Sylvia do Carmo Castro Franceschini, **Pedagogia** - Alvanze Valente Fernandes, **Química** - Cláudio Lima, **Secretariado Executivo Trilingüe** - Denise Obino Böeckel, **Tecnologia de Laticínios** - Carlos Arthur Barbosa Silva, e **Zootecnia** - Ana Lúcia Salaro.



Aula em clima de emoção do Curso de Engenharia de Alimentos



Aula da Saudade para os formandos de Pedagogia

FORMANDOS DE SETEMBRO DE 2002



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA - MINAS GERAIS

Foto: Kello



Formandos de setembro de 2002

ADMINISTRAÇÃO

Anete dos Santos Almeida
Bruno Freitas Boynard de Vasconcelos
Charles Alberto Rodrigues
Fábio Vaz de Góes
Jaqueline da Rosa Faria
Leandro Fonseca do Espírito Santo
Marco Paulo Rezende
Úrsula Vieira Serra
Wiley da Silva Gomes

ADMINISTRAÇÃO - HABILITAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE COOPERATIVAS

Ethá Regina Coelho
Genildo Antonio Lopes
Joana D'Arcy da Silva
Jordana Domingos Pereira
Karina Dobscha Santos
Leonardo Rodrigues Viana
Marta Del Pilar Salinas Quiroga Sorio Galvardo
Marluza de Souza Abdiane
Mauro da Silva Alves
Paula Arbunes de Lima
Sandra Felizardo Martins
Wlória Resende Soares Drummond
Wlberth Pereira Lopes

AGRONOMIA

Alessandro Bernardes
André Luis Henriques Pereira
André Luiz Leal Barbosa
André Luiz Xavier de M. Barreto
Andréia Matos Moreira
Antonio Claudio Rocha Silva
Ary Teixeira Júnior
Augusto Miguel Nascimento Lima
Aurilio Vaz de Melo
Bárbara de Melo Aguiar
Beatriz Alermonde de Souza
Carlos André Gonçalves Pereira
Carlos Daniel Póvoa Saleme
Carolina Ferreira Freitas
Cristiane Ramos da Veiga Lima
Cynthia de Melo Rocha
Daniel Marido
Danielle Souza de Carvalho
D'Artagnan Augusto Fernandes Lima
Elaine Souza Vilarinho
Eunice de Ávila Silva Otonari
Fábio Pereira Zago
Fábia Teixeira Barroso
Fávia Aparecida dos Santos Vieira
Francisco Amanteiro de Castro Júnior
Francisco de Assis Lopes
Gisele Ladeira Veríssimo
Grécio Kelly da Costa Dias
Gustavo Fernandes Marques
Helder Henrique Ribeiro Faria
Helder Ribeiro Freitas
Hugo Menezes Hermida
Isabella de Souza Gomes Campello
Jamilton José Ferrino
Jefferson Paes dos Santos
José Romualdo Aguiar Comba da Cruz
Juliano Viana Carneiro
Kelli Sequeira da Luz
Leonardo Vaz Calista
Luís Guilherme Ladeira Miranda
Maira Lima Figueira
Marcelo Arnais Lima
Marcelo Seiji de Melo Matsumura
Mariana Inês Escobar da Costa
Mariana Hallwass
Mauro Henrique Pinheiro
Max Ferreira Alves
Paula Mazareli Sano Maralbe
Pedro Ivo Vieira Good God
Priscila Ramos Pinto
Raíssa Duarte Chendos
Renato de Andrade Medna
Ricardo Martins Lopes
Ricardo Ribeiro de Oliveira
Ricardo Vaz de Melo Passarinho
Roberto Lordeiro Nunes

Robson Luiz Takahashi
Rodrigo da Silveira Campos
Rodrigo Milan Procopio
Romeu Werder de Querszt
Sérgio Inácio do Carmo
Sidnei Roberto Lammari
Sirlene Renata Sarrafelice
Valdeor Rodrigues da Silva
Walner Gomes Ferreira Júnior
Willian Silva Barros

ARQUITETURA E URBANISMO

Danielle Couto Moreira
Fábio Abreu de Querszt
Felipe Machado Müller
Raúl José Castañeira Pióres
Raquel Borges Machado
Tati Furtado

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Alex Sandro Santos Miranda
Alison Viana Tomé
Lilian Oliveira de Moraes
Rangel Bioncourt Soares

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Adriano Guimarães Pereira
Amílcar Walter Saporetti Júnior
Antônio Augusto Rocha
Diana Moreira Viana
Denize Menezes Lopes
Fabiano Garnier Costa
Flávia Lima Dornelas
Hernando Freire Silva
Joaquim Rocha dos Santos Neto
Livia Cristina de Paula Gordon
Livia Grazielle Oliveira Tomé
Marcelo Silva Madureira
Marília Carla de Melo Gale
Maurício de Oliveira Andrade
Rodrigo Barros Rocha
Roger Fazio da Silva

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Alessandra Andrade Pereira
Cidiane Dorotéia Pinheiro
Cristiane Rogéria Ferreira dos Santos
Daniel da Consolidação Maia
Denilze Gons Perasso
Elaine Evangelista
Eva Patrícia Guillarducci Barbosa
Fernando Augusto Esteves
Flávia dos Reis
Francisco Carlos da Cunha Cassuto
Gislene Regina Alves da Silveira
Glaides Rodrigues Amorim
Grazielle Luiz Franco
Gustavo Madureira Cardoso
Heder Carlos de Oliveira
Janaina Gomes Moro
Janaina Santos Diari
Jesus Ermelindo Macedo
José César Cruz Júnior
José Márcio Silva Barbosa
Lucas Silva dos Santos
Luciano Baldo de Almeida
Luciano Dias de Carvalho
Luís Oscar Silva Martins
Márcia Rita Fonte Boa Matheus
Melissa Fernandes Maia
Rodrigo Guerber de Mendonça
Shara Roberta Chaves de Oliveira
Vanússia Elaine Santos

DIREITO

Carlos Roberto Lima
Dy Rosa
Jaqueline Ribeiro Branão
Juliana Evelyn Teixeira Pereira
Luciana Colares Pigeiro
Luciane de Castro Souza
Polyanna Magalhães Santos de Souza

ECONOMIA DOMÉSTICA

Alessandro Ferreira Santiago
Ana Paula Pereira de Castro
Andressa Lima Bastos
Andressa Pinheiro Gomes
Cassiana Pinheiro Góes
Cleonice Azevedo Falcão Castro
Cristiane Natalino de Souza
Elaine Soares de Oliveira
Eliabete Gomes Duarte
Eliabete Resende Silva Mendes
Elisúnia Célia de Oliveira
Flávia Márcia Martins Oliveira
Janete Santana de Sales
Júbia Aparecida Lopes Leite
Juliana Costa Machado
Juliana Martha de Souza
Letícia Alves de Silva Mól
Marta A. Parzanini Rozado
Miriam Paula de Abreu
Sandra Vaz de Melo
Tatiana Chagas Fonseca

EDUCAÇÃO FÍSICA

Agnaldo Menoni da Silva Júnior
Alexandre Fleming Catai Cardoso
Aline Abraham de Oliveira
Aline da Silva Teixeira
Alysson Gonçalves dos Santos
André Gustavo Alves Teixeira
André Luiz Fonseca Furtado
Ciro José Brito
Cristiano Whitely Moreira
Daniela Vilar Spindola
Elaine de Castro Silva
Franciane Rossi de Carvalho
Frederico Pereira Fortini
Genádo Maysa Lima Santiago
Kátia Barbosa Marota
Márcio Luiz Teixeira de Jesus
Melissa Maria da Silva Alves
Monaliza de Miranda
Nádia Oliveira Martins
Paulo Junior de Oliveira
Ricardo Campos de Faria
Rômulo Game Penari
Silvânia Lopes Nogueira

ENGENHARIA AGRÍCOLA

Anderson Alves Brasileiro
Heberth Ronney Gomes de Sousa

ENGENHARIA CIVIL

Andressa Aparecida Lopes
Breno Nogueira Montanha
Evaldo Zeferno Rodrigues
Glaudio Perreira Soares
Juliano de Souza Neves
Kleber Henrique Veloso Costa
Marcelo Delgado Vidal
Ricardo Alexandre Pereira

ENGENHARIA DE AGRIMENSURA

Alessandra Carneiro Baptista
Carlos Roberto Ferreira
Eduardo de Magalhães Barbosa
Fábio Nazato Bueno
Fabiola Angélica Ferrari
Gerhardus Alphons Halfford
João Roberto de Andrade Oliveira
Leandro Moreira Evangelista
Miguel Caseira e Caill Salim
Neyder Capdeville Fajardo
Tarcísio Petter Luz Franco
Vinícius Rizzoli Santos

ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Bruno Meireles Xavier
Carla Maria Ribeiro Lacerda
Carmen Lúcia Feltosa de Lima Gomes
Emílio Rocha Bernardino de Almeida Prata

Fabiana de Paula Lúlio
Fabrícia Querszt Mendes
Helena Alves de Figueiredo Souza
Hilton Lopes Góes
Livia de Lacerda de Oliveira
Matheus da Silva Junqueira
Rafael Carvalho Silva Araújo
Silvia Satoko Onoyama
Thiago Lucas de Abreu Lima
Wilson Soares Caribso

ENGENHARIA FLORESTAL

Alessandro Machado Fontes
Ana Cláudia Mendes de Mattias
Carla Priscilla Távora Cabral
Carlos Augusto Esperança César
Cesar Junior de Oliveira Santana
Christiany Araújo Cardoso
Emerson Gomes Magres
Evandro Célia de Aguiar
Gleison Augusto dos Santos
Guilherme Antonio Pereira Moraes
Leonardo Chagas de Souza
Luís Fernando dos Santos Córdova
Márcia Brasil de Oliveira
Mariana Pires Novais
Signif de Aquino Nêiva

FÍSICA

Érico Goulart de Oliveira Costa
Marcelo Pigo Gomes

LETRAS

Ágata Cristina Kaiser Dumont
Érica Malta Toledo
Helena Helena Moraes Rubini
Julia Cesar da Silva
Luciana Lopes da Silva
Luzia Cristina Linares Sempio

MATEMÁTICA

Cristiane Avaranga Góji
Deborah Lurdes Pinheiro
Fábio José Genonzo
Francisco Rogério da Silva
Irene Calderin Silva

MEDICINA VETERINÁRIA

Camara Fernanda da Paz de Souza
Jenny Walda Bernal Romão
Lilian Lameck Monteiro
Melissa Avaringa Haddad

NUTRIÇÃO

Ana Eliza Barros Borges
Cristiane Ramos Voorpostel
Gilmara Alves Zanarate
Isabela Campelo de Querszt
Janaina Mello Nasser Valle
Juliana Farias de Novais
Juliany Cordero Oliveira
Lucília Cardoso Falho
Manuella Mika Jaroni
Patrícia Costa Fonseca
Sabrina Pinheiro Fabiana
Selma Silva de Oliveira

PEDAGOGIA

Alessandra Célia de Arruda
Almir Alves do Sacramento
Ana Maria Fontes
Angela Cristina Antunes dos Santos
Carla Bom Kuy
Cláudia Gontijo de Araújo
Célia Maria de Souza
Cenira Peres da Silva
Cristiane Helena Pinheiro
Cristiane Moraes Marinho
Dionísio de Fátima Abranches Monteiro
Eloisa Alves da Silva

Elores do Carmo Medeiros
Érica Aparecida de Sá
Érika Aparecida de Oliveira
Erlinda Cristiane Maria da Silva
Fabiana Barbosa Falho
Fabiana Maria Barreto da Silva
Fátima Araújo Barbosa
Fernanda Helena Cabral de Paula
Fernanda Ribeiro Pinto
Flávia Bedim Teodoro
Geira Severino Botelho
Geoviana Gomes Teixeira
Ivete de Cerqueira Miranda
Jaqueline Anália Macedo Bessa
Jartina Israel de Paula Júnior
Jaslene Sathier Furtado Mendes
Kanna Degani
Luciene Inácio da Silva
Luís Márcio Cardoso Guedes
Luziana Fontes Singulino
Marta Ferreira Rocha
Marta Glámar Archeri Monteiro
Marta do Carmo Tilo Teixeira
Marta Carolina Souza Pinto
Micheline Cardoso
Myrian de Brito Gomes Nêiva
Rita da Consolidação Pereira
Sebastiana Fátima da Silva Pereira
Táxia Maria de Lima Lopes

QUÍMICA

Adalberto Oliveira de Souza
Adriana Paula da Cruz Barreto
Aimé Dumont Clemente
Carlos Eduardo Oliveira Andrade
Cristiane da Silva Barre
Deborah Azoni Moreira
Diana Carmen de Freitas
Fabrícia Nunes de Jesus
Faviano Oliveira Silveiro
Júlio César Teixeira da Silva
Luís Lucia da Silva
Líncoln Almeida Vian Boes
Luiza Fernanda Ferreira
Márcio Santos Soares
Mônica Cristina Rezende Zuffo
Nemara da Silva Melo
Wallace Ernesto Sant'anna Rumes
William Argolo Saliba

SECRETARIADO EXECUTIVO TRILINGÜE

Anete Teixeira Marques
Cassiana da Silva Rocha
Edna Nam Fernandes
Juliano Gomide de Souza
Kelly Cristina de Souza Sartori
Lilian da Silva Falho
Marcelo Pereira Feresol
Polyanna Cardoso Pereira
Roberto Franco Pinto
Tecnologia de Latiônios

ZOOTECNIA

Alex Sandro Batista Lacerda
Anita Salvador Casado Frago
Antonio Pinheiro Falcão
Arnaldo Prata Nêiva Júnior
Daniel Pereira Rocha
Felipe Barbosa Fernandes
Fernanda Helena Martins
Florencio de Carvalho Nunes
Frederico de Castro Figueiredo
George Shigeki Yasu
Jane de Oliveira Penato
Juliana Soares Goulart
Leidimara Ferneguti Costa
Marco Antônio Teixeira de Faria
Marta Cristina Marmo
Mário Luiz Chizzotti
Nêiva de Faria Marques
Ricardo Reis e Silva
Ronaldino Ferreira da Cunha
Vinícius Pereira Guimarães
Wilson Oliveira Rezende



A vida no campus

Além de grandes avanços tecnológicos, a UFV, em sua vida diária, possui um campus com edificações, neoclássicas e modernas, que abrigam laboratórios, salas de aulas, escritórios, bibliotecas, auditórios, alojamentos, lanchonetes e outros locais de convívio.

A atividade acadêmica é movimentada, não só pela corrida às aulas, como também pelas opções de lazer oferecidas no campus. As margens de suas lagoas, orladas por avenidas e árvores das mais diferentes espécies, é possível conviver com a natureza. Poucos são os locais, em ci-

dades de médio porte, em que a população convive com pássaros silvestres, desde os pintassilgos aos canarinhos-da-terra.

Com aproximadamente 38 milhões de metros quadrados, o campus é frequentado também por atletas que praticam as mais diversas modalidades esportivas.

Podem-se ver, ainda, em diversos locais, principalmente no DCE-Piscina, jovens, entre uma aula e outra, batendo papo, ouvindo música, jogando cartas, xadrez ou fazendo suas leituras de última hora. Dias movimentados e alegres.





Dias mais difíceis, mas não os mais tristes

Fernanda e Erlinda. Ambas com 25 anos, agora pedagogas, e com amplo aprendizado na luta pela sobrevivência sem qualquer auxílio da família, longe dos pais. A história delas é diferente da maioria de seus colegas. Tiveram que esquecer o orgulho para seguir em frente. Quase desistiram. E não se humilharam ao pedir favores. Vieram pequenos serviços na cidade, estágios, bicos, e boas amizades com professores, funcionários, namorados... E sobretudo muito, muito estudo numa rotina quase religiosa de vai-e-vem entre alojamento, sala de aula, biblioteca e RU. Cinema? Só ler o cartaz. Diversão? É bater papo mesmo. E sem sair do campus.

Fernanda Ribeiro Pinto deixou Cariacica, ES, sem ter conseguido bolsa na UFV. Esperou seis meses para se instalar no alojamento. Enquanto esperava, o namorado a ajudava no pagamento de R\$ 50,00 mensais numa casa na cidade. Comia o mínimo possível e não comprou livros. Pedia para os professores fazerem reserva na Biblioteca. Nesses quatro anos de estudos, foi uma vez ao cinema e raramente foi visitar os pais, aposentados. Viveu intensamente a vida acadêmica, totalmente dedicada à leitura. Derramando lágrimas, ela disse que vai sentir saudades vendo amigos irem embora e outros ficando. Revelou que sente uma ponta de medo em deparar com o desemprego. Mas quem já passou por tantas 'manobras', não desanima. "O melhor lugar para aprender a viver é aqui. Foram os dias mais difíceis de minha vida e nem por isso os mais tristes", refletiu.



Fernanda e Erlinda: formar não foi só tirar nota boa e pegar o canudo. Elas tiveram que passar por 'outras' provas

Quatro anos atrás, Erlinda Cristiane Maria da Silva, nascida em Belo Horizonte, recebeu de uma pessoa amiga dinheiro para fazer sua inscrição no vestibular da UFV. Ganhou a vaga, mas, sem dinheiro para viajar, andou pensando em desistir. Tinha que ajudar a mãe, diarista em residências, e seus dez irmãos. Mudou de idéia e arriscou. Conseguiu bolsa integral e serviço de balconista e de cabelereira. Depois, estágios e bicos para professores e aulas particulares.

Perguntada sobre a vida em Viçosa, ela respondeu com certa demora... "a vida em Viçosa foi... tanta coisa junto, sobreviver diante de tantas contradições, eu sobrevivi, aprendi muito aqui e gostaria que outras pessoas tivessem essa oportunidade. Agora vem a sensação de que acabou". Nessa última frase, seus olhos marejaram. Fala que, com toda a assistência da universidade, a vida para gente como ela não é fácil. Não teve lazer, e só viajava para visitar os parentes quando arrumava carona. Afundou-se nos livros e conseguiu participar de congressos e seminários com a ajuda de professores, que também lhe ajudaram nos xerox. O conhecimento foi tudo para ela. E aí, reconhece a estrutura da UFV: "A escola me deu cultura, acesso à informação e formação humana, foi uma mudança grande na minha vida". Erlinda vai formar, e seus entes mais próximos não estarão em Viçosa para ver. "Não dá para bancar transporte e hospedagem", lamentou, sem abandonar o bom humor ao revelar que até hoje não pagou à pessoa amiga que lhe financiou a inscrição no vestibular...

Marina Colasanti, paraninfa da Turma de Setembro de 2002

Os formandos de setembro de 2002 escolheram, para paraninfa-los, a jornalista, tradutora, artista plástica e escritora Marina Colasanti.

Ela nasceu em Asmara, na Eritreia, e vive no Brasil desde os 11 anos. Na área literária, é autora de quase 30 obras, incluindo contos, crônicas, poesias, ensaios e histórias infantis. Sua criação mais recente é "Esse Amor de Todos Nós" (Editora Rocco), em que apresenta as mais variadas opiniões sobre esse sentimento. Da literatura (Shakespeare, Dante, Balzac) à ciência (os tão discutidos hormônios da paixão), da tecnologia (salas de bate-papo



"sites" para encontro de casais) à história ("O amor traz mais mal que bem", diz a Napoleão Bonaparte), Marina também inclui nessa análise temas sempre em discussão, como casamento, romantismo, traição, dor-de-cotovelo e depen-

dência. Assuntos que já fizeram parte de outros livros, como "E por falar em amor", "Contos de amor rasgados", "Aqui entre nós" e "Intimidade pública".

Em recente participação de um bate-papo, no Portal Terra, dentre várias opiniões, Marina Colasanti falava sobre o relacionamento entre as pessoas:

"O amor sempre esteve em movimen-

to, mantendo evidentemente suas características essenciais, mas modificando-se para acompanhar e atender as modificações sociais."

"A paixão é absolutamente autônoma, surge e comanda.... Não é generosa, não é razoável. Não é prática e é considerada, do ponto de vista científico, um estresse físico e mental. Ela funciona como um estresse. Podemos dizer que ela é um movimento de impulso, que impulsiona uma pessoa para a outra. O amor é um sentimento de manutenção. É generoso, olha para o outro e vê como ele é (a paixão não). Envolve a razão e é um sentimento que se pretende a longo ou médio prazo. A paixão é a curto prazo, porque o organismo não agüentaria muito tempo. Digamos que a paixão empurra e o amor mantém".

"O desamor pode ter a sua origem nos mesmos pontos em que o amor nasceu. Cada um dos amantes deve procurar essa resposta na sua relação. Ela não pode vir de fora... A não ser, eventualmente, por um profissional, um terapeuta de casal".



Branca de Neve

João Lino dos Santos (Branca de Neve), 46 anos, garyon há 22 anos, nasceu no Distrito de Cachoeira de Santa Cruz, em Viçosa. Casado com Aparecida Maria Ramos dos Santos, tem três filhos: Jerônimo, Jéferson e Jorge.

De acordo com vários formandos, João se destaca por ser um homem de espírito elevado, cumpridor de seus deveres e um profissional atencioso. Por isso é homenageado.

Plantio da árvore dos formandos de setembro de 2002

Mantendo antigo costume na UFV, formandos plantaram sua árvore. Desta vez, foi o mogno (*Swietenia Macrophylla*) que marcou a passagem da turma "De Canudo e Beca, Adens Perereca" pela Universidade Federal de Viçosa.

A árvore representa a nobreza, o crescimento intelectual e a rigidez do caráter. Analogicamente, são as características que devem ser cultivadas pelos formandos, pessoal e profissionalmente. O mogno foi plantado às margens da lagoa defronte ao Centro de Ciências Exatas.



Turma reunida na manhã do dia 26 de setembro para marcar sua passagem pela UFV

Homenageados com a Medalha Presidente Bernardes



Fátima, medalha de Ouro; Cenira, Jhonn e Érica, medalhas de Prata

Desde a criação da Medalha Presidente Bernardes, em 6 de dezembro de 1976, a Universidade Federal de Viçosa vem concedendo aos alunos excepcionais de seus cursos de graduação.

De acordo com o regulamento, os estudantes que concluírem o curso com coeficiente de rendimento acumulado superior a 91 e terem cursado, em média, um mínimo de 15 créditos por período letivo, serão agraciados com medalhas. A Medalha de Ouro, ao que apresentar maior coeficiente de rendimento acumulado entre seus pares.

A de Prata será conferida aos demais alunos que atenderem às condições estipuladas e não tiverem sido contemplados com a de Ouro. Além da medalha, o agraciado receberá um diploma.

Neste ano, os agraciados são os seguintes: Fátima Araújo Barbosa, do curso de Pedagogia, Medalha de Ouro; Joaquim Rocha dos Santos Neto, do curso de Ciências Biológicas; Érica Aparecida de Sá e Cenira Peres da Silva, do curso de Pedagogia, e Jhonn Caldeira Silva, do curso de Matemática, Medalha de Prata.

Ligação direta com o ex-aluno

Formar na Universidade Federal de Viçosa não significa romper definitivamente com os vínculos que foram construídos ao longo da vida universitária. Anualmente, o ex-estudante tem a chance de matar as saudades dos amigos, professores e do campus, participando das reuniões promovidas pela Associação dos Ex-Alunos da UFV, uma iniciativa pioneira e pouco comum entre as universidades brasileiras. Embora a idéia de reunir ex-alunos existisse desde a criação da Instituição, ela só foi formalizada, oficialmente, em 1935, quando a Universidade Federal de Viçosa ainda se chamava Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais.

Do primeiro presidente, Antônio Secundino de São José, ao atual, Gilson Faria Patsch Magalhães, algumas coisas mudaram na Associação dos Ex-Alunos. Dos cerca de cem associados da primeira reunião, hoje, a entidade reúne 29 mil filiados espalhados pelo Brasil e pelo exterior. Além de manterem contatos frequentes com a entidade, via internet, os ex-estudantes se confraternizam em Viçosa, numa maratona festiva semelhante à formatura. Todo ano, trocam experiências e comemoram jubileus de prata, ouro e até de diamante, demonstrando, assim, que continuam contribuindo, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento da UFV e do país.



Departamento de Fitotecnia da UFV é destaque em congresso sobre plantas daninhas

Professores da UFV e técnicos da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), estudantes de mestrado e de doutorado de curso de pós-graduação do Departamento de Fitotecnia (DFT), foram agraciados com prêmios, em reconhecimento a trabalhos apresentados no XXIII Congresso Brasileiro da Ciência das Plantas Daninhas.

O evento, realizado recentemente em Gramado, Rio Grande do Sul, contou com a apresentação de 694 trabalhos, sendo 45 de representantes do DFT e da Epamig.

Promovido, anualmente, pela Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD), o congresso homenageia os sócios que se destacam com importantes contribuições na área. Este ano, o professor aposentado José Francisco da Silva, do DFT, foi homenageado, durante o jantar oficial, como sócio-pesquisador, pelo constante apoio aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos

pela SBCPD.

O melhor trabalho da revista *Planta Daninha*, periódico oficial da Sociedade, nível A no Qualis da Capes, foi conduzido nos departamentos de Fitotecnia e de Biologia Vegetal, por Isabel Cristina dos Santos, da Epamig, como parte de sua tese de doutorado, intitulada *Caracteres Anatômicos de Duas Espécies de *Trapaeraba* e a Eficiência do Glyphosate*, orientada pelos professores Francisco Affonso Ferreira e Renata Maria Strozi Meira.

No concurso promovido pelo Conselho de Herbologia (CONSHERB), o estudante de doutorado Sérgio de Oliveira Procópio, concorreu com o trabalho *Estudos Anatômicos de Folhas de Vinte Espécies de Plantas Daninhas de Grande Ocorrência no Brasil*, classificado em primeiro lugar. São co-autores do trabalho os professores Antônio Alberto da Silva, do DFT, e Eldo Antônio Monteiro da Silva, do Departamento de Biologia Ve-

getal, além do estagiário do curso de Agronomia Evander Alves Ferreira.

O trabalho classificado em segundo lugar, *Estudos da Obtenção e Aproveitamento da Água e da Radiação Solar pelas Culturas da Soja e do Feijão e por Plantas Daninhas Resistentes ou Suscetíveis a Herbicidas*, tem como autores o professor Antônio Alberto da Silva, o professor Luiz Cláudio Costa, do Departamento de Engenharia Agrícola, o doutorando Sérgio de Oliveira Procópio e o mestrando José Barbosa dos Santos.

Em outro concurso, "Novos Horizontes", para avaliar a atividade de herbicidas, o estudante de doutorado Ricardo Camara Werlang, orientado pelo professor Antônio Alberto da Silva, foi o primeiro colocado, com o trabalho *Ação Residual dos Herbicidas Carfentrazone-ethyl, Chlorimuron-ethyl, 2,4-D, Flumioxazin, Glyphosate e Sulfentrazone na Dessecação para o Plantio Direto*.

Funarbe exporta doce de leite para Portugal



A Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), vinculada à Universidade Federal de Viçosa, acaba de dar mais um passo importante para seu desenvolvimento. No dia 15 de agosto, após providenciar o enquadramento do seu setor de Laticínios nos padrões exigidos pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, conseguiu que a Divisão de Controle do Comércio Internacional (DCI), do referido ministério, a incluísse na relação dos estabelecimentos habilitados à exportação de leite e derivados, concedendo-lhe o direito de exportar o famoso Doce de Leite Viçosa (foto).

A exportação, que teve início com a remessa do doce de leite para um empresário português, proprietário de restaurante, em Lisboa, possibilitará aos estudantes da UFV saber como o produto é fabricado e a maneira de torná-lo conhecido em todo o mundo. Para os acadêmicos, esse projeto é de suma importância, pois lhes oferece a oportunidade de ampliar, significativamente, seus conhecimentos sobre as tecnologias geradas dentro da universidade.

Com essa exportação, os acadêmicos ou futuros profissionais têm mais um mecanismo de estudo. É importante ressaltar que a Funarbe já trabalha com grande volume de importação de materiais necessários para pesquisas, tendo bastante conhecimento desse processo, o que facilitou e incentivou a exportação do Doce de Leite.

Com sua inclusão no ramo da exportação, a Funarbe vem ampliar ainda mais a atualização profissional, oferecendo mais conhecimento e proporcionando mais aprendizado à comunidade acadêmica.

CPT recebe prêmio nacional de excelência



O diretor-presidente do CPT, Nelson Maciel (à direita), recebe o prêmio entregue pelo presidente do Sebrae, Sérgio Moreira

O Centro de Produções Técnicas (CPT) de Viçosa foi homenageado, no dia 29 de agosto, em Brasília, como "Empresa Destaque Nacional", numa iniciativa do Sebrae e do Movimento Brasil Competitivo (MBC), em decorrência da vitória do CPT no prêmio "Excelência Empresarial" do Estado de Minas Gerais, no qual obteve a maior pontuação entre 2.380 empresas concorrentes auditadas, nos segmentos indústria, indústria e comércio, comércio, serviços e empresa-cidadã. O CPT atua no ramo de difusão de tecnologia, por meio de livros, videocursos e cursos pela internet e em CD-ROMs.

Outras nove empresas brasileiras receberam a homenagem, durante a cerimônia de lançamento do programa "Rede de Cooperação Brasil +", na Confederação Nacional do Comércio. Dentre outras personalidades, participaram da cerimônia o ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente; o presidente do Sebrae, Sérgio Moreira; e o presidente do MBC, Jorge Gerdau Johannpeter.

O programa "Rede de Cooperação Brasil +" tem o objetivo de melhorar a competitividade de cerca de 500 mil pequenas e médias empresas brasileiras, para nortear seu posicionamento diante do ambiente internacional de com-

petição.

O diretor-presidente do CPT, Nelson Fernandes Maciel, representou a empresa na cerimônia e, na ocasião, ressaltou que "receber uma distinção como esta nos enche de orgulho e de alegria, mas, ao mesmo tempo, nos traz uma grande responsabilidade. Como representante do CPT, divido esta distinção com todos os nossos colaboradores diretos, nossos parceiros - a UFV em especial - nossos coordenadores técnicos, nossos fornecedores e, principalmente, com nossos clientes, também chamados de alunos, pois são eles que proporcionaram a condição para sermos vencedores".



CMCN completa 35 anos de atividades ambientais

O Centro Mineiro para Conservação da Natureza, organização não-governamental de base tecnológica, vinculada à Universidade Federal de Viçosa, foi a única ONG de Minas Gerais selecionada pela Agência Nacional de Águas (ANA) para participar dos trabalhos de cadastramento e de regularização do uso da Bacia do Rio Paraíba do Sul, que corta os Estados de Minas, Rio, e São Paulo. Esse trabalho visa à regulamentação do uso das águas da bacia, que atinge 140 municípios, habitados por mais de um milhão de pessoas. É uma missão que envolve prefeituras, sindicatos rurais e escritórios da EMATER e do IEF.

Segundo o presidente do CMCN, professor Laércio Couto, "o Centro se diferencia dos demais por apresentar soluções ambientais e não preconizar o simples denunciamento". Daí a importância assumida perante as autoridades brasileiras e a escolha da entidade para desenvolver esse projeto histórico de preservação e monitoramento do uso do Rio Paraíba do Sul. Além do CMCN, participam do projeto as ONGs Vale Verde, de São Paulo, e a CECNA, do Rio de Janeiro.

O CMCN, instituição ambientalista, foi fundado em 1967, na Universidade Federal de Viçosa, com a qual mantém convênio para a disponibilização de cerca de 800 pesquisadores, 350 técnicos de nível superior, laboratórios e alunos para consultoria e participação em seus projetos. Tendo como principal fonte de recursos as prefeituras municipais, através de semestralidade, sua missão é servir de agente de desenvolvimento municipal a partir de ações na área ambiental que vinculem, de forma interdisciplinar, diferentes setores do ensino, da pesquisa e da extensão.

À sua fundação precederam, nos idos de 1930, na então Escola Superior de Agricultura e Veterinária, os primeiros encontros e discussões sobre a questão ambiental e o manejo sustentado de formações florestais nativas. Depois de já instalado o primeiro curso de Engenharia Florestal no Brasil, em 1960, quando



Trabalho de conservação de nascentes no Rio Mogi-Guaçu - Bom Repouso (MG)

se comemorava solenemente o Dia da Árvore, em 21 de setembro do ano de 1967, firmou-se oficialmente a criação do CMCN, com objetivo principal de "repassar à sociedade brasileira as pesquisas e tecnologias geradas, a partir da UFV, para a melhoria da qualidade de vida do ser humano e desenvolvimento social dos municípios".

Além da UFV, são conveniadas do CMCN, o Instituto Estadual de Florestas (IEF), a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), entre outras instituições públicas e privadas. Entre os projetos consolidados em Minas Gerais, como exemplo, está o programa de proteção contra incêndios no Parque Serra das Araras, no município de Chapada Gaúcha; projetos paisagísticos, diagnósticos de arborização urbana, recuperação de

áreas degradadas e recuperação de nascentes, em dezenas de cidades, como Janaíba, Cataguases, Abre Campo, Tombos, Capela Nova, Capitólio, Itamonte, João Monlevade, Serra dos Aimorés, Goianá, Rodeiro, Araponga, Ponte Nova, Divino, Alvinópolis, Presidente Bernardes e Viçosa.

Sob a coordenação do professor Laércio Couto, a equipe científico-técnica é composta de cinco setores: Hidrologia; Educação Ambiental; Aspectos Políticos, Econômicos e Sociais; Recuperação Ambiental; e Qualidade e Usos da Água. Fazem parte dessa equipe os professores, da UFV, Fernando Falco Pruski, Demetrius David da Silva, Osvaldo Ferreira Valente, Carlos Antônio Alvares Soares Ribeiro, Herly Carlos Teixeira Dias, Gumercindo Souza Lima, Guido Assunção Ribeiro, Sebastião Renato Valverde,

Márcio Lopes Silva, Laércio Jacovini, Antônio Bartolomeu do Vale, Wantuelfer Gonçalves, Cláudio Coelho de Paula, Mauro Resende, Sérvulo Batista de Rezende, José Luiz Lani, Antônio Teixeira de Matos, Cláudio Mudado Silva e Márcio Mota Ramos.

Com objetivo de transferir tecnologia, o CMCN lançou recentemente o Projeto Núcleos Municipais, com ação descentralizada, estimulando a cooperação entre governos e organizações interessadas na conservação ambiental. A iniciativa já gerou resultados positivos em algumas prefeituras. Dos 584 municípios de Minas, a iniciativa alcançou, até agora, cerca de 100. A sede do CMCN funciona no campus da UFV, Vila Giannetti, casa 27, CEP 36.571-000, Viçosa - MG. O telefone é 31 3899 1211. Sua página na internet está no endereço www.cmcn.org.br

Ex-aluna recebe conceito máximo em tese de doutorado

A veterinária Cláudia Sampaio Fonseca, ex-aluna da UFV, obteve conceito máximo e distinção para sua tese de doutorado, defendida no dia 6 de setembro, na Unesp, em Jaboticabal. Seu trabalho é intitulado "Associação do Methimazole e do Ondansetron à Quimioterapia com Cisplatina em Cães" e busca avaliar novo protocolo quimioterápico, utilizando associação do methimazole e do ondansetron à cisplatina, além de tentar minimizar o tempo de fluidoterapia.

A pesquisa mostra que a cisplatina pode ser usada com segurança em animais sem doença renal prévia,

ao associar o ondansetron e o methimazole a um protocolo de uma hora de fluidoterapia, antes da cisplatina e uma hora depois, ou a um protocolo de duas horas de fluidoterapia antes da cisplatina e uma hora depois.

A banca examinadora foi formada pelos professores Júlio Carlos Canola e Newton Nunes, da Unesp; Cleuza Maria de Faria Rezende, da UFMG; Duvaldo Eurides, da UFU; e Carlos Roberto Daleck, seu orientador.

Cláudia, em pé, junto à banca examinadora





A universidade e a responsabilidade social

PROFESSOR LUIZ CLÁUDIO COSTA*

Ao término do último milênio, a humanidade tem muito a comemorar no campo das conquistas científicas. Ainda no início do século, Santos Dumont deu asas ao homem, permitindo que as distâncias se encurtassem. Einstein dobrou a geometria do espaço, Planck penetrou na devassidão da teoria atômica. A humanidade viu estrechadas as conquistas espaciais, que a levaram à lua e a planetas distantes. No campo da medicina, a descoberta da penicilina, da anestesia, o domínio das técnicas microcirúrgicas, e o desvendamento do mapa genético trouxeram grandes avanços. O desenvolvimento dos satélites, da telefonia celular e da internet permite, hoje, a comunicação em tempo real de povos separados por longas distâncias. No campo da agricultura, o desbravamento do cerrado, o melhoramento genético e tantas outras técnicas contribuíram decisivamente para o aumento da produção agrícola mundial. Com a formação de técnicos cada vez mais qualificados e com a geração de pesquisas de alto nível, as universidades foram de fundamental importância para a que a humanidade alcançasse tais progressos. Assim, no que se refere ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a universidade já justificou, ao longo da história, o objetivo de sua existência.

No entanto, no limiar do novo milênio, observa-se que, apesar de tantos avanços científicos e tecnológicos, ainda se convive com números que envergonham. O mapa da fome se agiganta e consome homens, mulheres e crianças em diferentes partes do globo. A prostituição, e em especial a prostituição infantil, é uma das indústrias que mais fatura no mundo, perdendo somente para a indústria do armamento e a das drogas. A depressão é a doença do século. Os níveis de suicídio no mundo atingiram, nos últimos anos, a triste marca de um a cada 15 segundos. A concentração de renda atinge níveis insustentáveis para um mundo civilizado. Os focos de guerras hoje existentes consomem vidas e recursos de forma quase que insaciável. A vio-

lência, em suas diversas expressões, do terror organizado até a exploração da mulher e da criança, assusta. O desemprego gera o desalento e a desesperança. E qual o papel da universidade nesse cenário vergonhoso?

A resposta surge como o grande desafio para a universidade do novo milênio. Se já mostrou, ao longo dos séculos, sua capacidade de formar técnicos, sua capacidade de formar cidadãos conscientes, éticos, capazes de transformar essa realidade de vergonha e miséria moral que predomina no mundo atual. A universidade precisa formar técnicos deslocados do eixo egocêntrico e competitivo, em qual se baseia sua estrutura, para formar cidadãos conscientes de seu papel e de sua responsabilidade como agente transformador da sociedade. É preciso que essa nova universidade forme cidadãos que, junto com a excelência acadêmica, tenham a excelência ética, moral e espiritual. É preciso que as universidades ensinem os nossos estudantes a cooperar mais e a competir menos.

Assim, para a efetiva contribuição da universidade pública na busca da redução das desigualdades socioeconômicas da sociedade brasileira, torna-se necessário, conforme proposta do Núcleo de Estudos para Superação da Pobreza, inserir, nos diversos cursos de graduação e pós-graduação, a conscientização do papel que os acadêmicos terão no âmbito de sua profissão com relação aos graves problemas sociais do país. Inserir as ques-

tões sociais como parte do processo educativo, permeando as três dimensões do fazer acadêmico: ensino, pesquisa e extensão, significa viabilizar o caráter transformador da relação universidade e sociedade. Inserir as questões sociais na praxis acadêmica é entendê-la como agente transformador e responsável por romper com a ideologia tutelar do assistencialismo, do favor e das concessões do Estado.

Além de sua efetiva atuação na transformação da sociedade, a universidade pública brasileira precisa também conquistar seu legítimo espaço nas ações do Estado, principalmente no sentido de permitir o acesso das classes sociais menos favorecidas às suas salas de aula. Atualmente, segundo dados do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Comunitários, dos 470 mil universitários do país, 65 mil são pobres e dependem de ajuda das instituições para manter suas despesas, como alimentação, moradia, cópias de livros e transporte. No entanto, em que pesem os esforços de seus administradores, as universidades hoje não recebem do Governo Federal para a manutenção do estudante carente no campus. Assim, necessitam, em sua ação para diminuir as desigualdades sociais, de lutar por um Plano Nacional de Assistência que atenda ao estudante de baixa renda, permitindo-lhe a expressão de seu potencial durante a vida acadêmica.

Na realidade, as ações da universidade, no que tange à sua efetiva ação na sociedade e à assistência estudantil, nada

mais são do que uma busca de se fazer cumprir o previsto no Plano Nacional de Educação, na Lei de Diretrizes e Bases e na Constituição Federal, conforme descrito nos textos abaixo.

A Constituição Federal de 1988 consagra a educação como dever do Estado e da Família (art. 205, caput) e tem como princípio a igualdade de condições de acesso e permanência na escola (art. 206, I). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, aprovada em 20/12/1996, contém dispositivos que amparam a assistência estudantil, entre os quais se destaca: "Art. 3º - O ensino deverá ser ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;..."

A Lei de Diretrizes e Bases determina que "a educação deve englobar os processos formativos e que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais" (Lei nº. 9.394, de 29/12/1996, artigo 1º, parágrafos 2º e 3º, inciso XI)

O Plano Nacional de Educação, aprovado em 10/1/2001, atendendo a uma reivindicação direta do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários, determina "a adoção de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico."

Assim, dentre os tradicionais, dois desafios chegam à universidade no raiar do novo milênio: formar profissionais que estejam aptos a exercer suas atividades, priorizando o ser humano em seu aspecto integral; e permitir que a cidadania se expresse em seu campus, garantindo o acesso e a permanência em suas dependências, por um sistema que privilegie o mérito e a justiça social das classes menos favorecidas

*Pró-Reitor de Assuntos Comunitários/UFV

Usina de Triagem e Compostagem de lixo de Guiricema é modelo para outros municípios

MARCOS ALVES DE MAGALHÃES*

No dia 24 de agosto deste ano, a Usina de Triagem e Compostagem (UTC) de lixo do município de Guiricema completou seu primeiro ano de funcionamento. Entretanto, apesar do pouco tempo de existência e em função da qualidade alcançada durante esse período, tem servido de modelo para outros municípios.

De acordo com o livro de registro de visitas colocado na UTC, onde constam o nome, a origem e a profissão dos visitantes, diversas pessoas de Minas e até de outros estados têm ido a Guiricema para conhecer sua experiência nas questões relacionadas com a gestão do lixo urbano. O público visitante tem sido extremamente diversificado (estudantes, ambientalistas, profissionais liberais e, inclusive, prefeitos, que desejam levar essa experiência para as comunidades que administram).

A UTC foi instalada em Guiricema com recursos financeiros obtidos da parceria entre o município e o Governo Federal, por meio do Ministério do Meio Ambiente, sendo o projeto e o repasse tecnológico feitos pela Universidade Federal de Viçosa. Em seu primeiro ano, a Usina possibilitou vários ganhos em diversas áreas: na **área de saúde pública**, o tratamento do lixo trouxe a redução de gastos com doenças transmitidas por vetores (ratos, baratas, moscas etc.); na **área social**, permitiu a inser-

ção social de indivíduos que viviam no lixão, resgatando sua cidadania e gerando diretamente emprego e renda para 12 pessoas; na **área econômica**, gerou lucros com a venda de materiais recicláveis (papel, papelão, plásticos, vidros e metais) e com a produção de composto orgânico, que tem viabilizado o desenvolvimento de projetos agrícolas, além da arrecadação de ICMS Ecológicos; na **área educacional**, a UTC tornou-se espaço interativo do empreendimento e da comunidade, que frequentemente participa das atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Educação.

Aqueles que visitaram Guiricema no passado e a visitam hoje percebem facilmente as melhorias ocorridas na área de limpeza pública e os avanços alcançados, fruto do esforço partilhado entre a comunidade e a administração municipal, que tem como prefeito o engenheiro-agrônomo Ari Lucas de Paula (ex-aluno da UFV). Para embelezar a Usina, foi realizado um projeto de paisagismo, com plantio de cerca-viva no seu entorno e de espécies ornamentais e arbóreas na área interna.

A atual administração municipal, além de investir na Usina, teve o firme propósito de melhorar a qualificação da mão-de-obra

de seus empregados, para assegurar a sustentabilidade do empreendimento. O treinamento foi ministrado a todos os funcionários e contemplou a abordagem das temas: Relações humanas/liderança no trabalho; Aspectos gerenciais de uma Unidade de Triagem e Compostagem; Uso de equipamento de proteção individual/segurança do trabalho; Saúde pública; Mercado mineiro para recicláveis; Tratamento de resíduos orgânicos pela técnica da compostagem; Monitoramento do sistema/controlador de qualidade do composto produzido; e Abordagens sobre paradigmas ambientais: redução, reutilização e reciclagem. Todos os funcionários passaram por exames médicos e receberam vacinas, por recomendação médica.

A Fundação Estadual de Meio Ambiente (FEAM), após fiscalização, realizada no dia 24 de julho, elaborou parecer concluindo que todas as condicionantes da Licença de Operação da UTC já se encontram atendidas.

A Prefeitura de Guiricema adotou amplo Programa de Coleta Seletiva no município e, para obter êxito, tem investido em educação ambiental de forma continuada. Também vem promovendo, desde o início de 2001, uma série de palestras sobre o

tema, envolvendo estudantes e a comunidade em geral. Para facilitar a consolidação do Programa, foram produzidos folder e cartaz informativo, entregues por estudantes a todos os domicílios da comunidade, trabalho esse planejado e supervisionado pelos professores, como atividades escolares e, sobretudo, como exercício pleno de cidadania.

Em 2002, todos os professores da rede municipal de educação participaram do curso de reciclagem em Técnicas Educacionais e Metodologias em Educação Ambiental, contemplando, inclusive, o tópico relacionado com a coleta seletiva. Também foi providenciado vasto acervo sobre o Programa de Coleta Seletiva do município, com filmagens, fotos e documentário divulgado pela TV Viçosa.

Não é exagero afirmar que é possível, até mesmo, alcançar no meio do pálio de compostagem da Usina de Guiricema, tamanha é a dedicação da equipe de funcionários que nela trabalha, pois a limpeza é impecável, não se verificando mau cheiro, secreção de chorume ou moscas. Por isso, a Usina é orgulho da comunidade e roteiro obrigatório para quem deseja conhecer um projeto bem-sucedido.

*Doutorando em Engenharia Agrícola e Ambiental da UFV

UFV apresenta projeto do Centro de Conveniência

A Universidade Federal de Viçosa, por meio da Pró-Reitoria de Administração, promoveu o lançamento do projeto do Centro de Conveniência, no dia 9 de setembro, no auditório da Biblioteca Central, apresentando-o aos empresários de Viçosa e região.

A obra será feita com recursos dos interessados, que, após participarem de

concorrência, terão o direito de explorar lojas, em regime de comodato, por período de 15 a 20 anos.

Com 2.500 m², aproximadamente, o Centro será erguido no espaço localizado às margens da Avenida Purdue, confrontando-se com o edifício que abriga o Departamento de Engenharia Florestal.

No local, haverá praça de circulação, com 581 m²;



Ilustrações: RABISCO/Propaganda e Design

banco, com 145 m²; restaurante, com 108,60 m²; livraria, com 72 m²; nove espaços com 35,40 m² cada um; além de cineteatro, com capacidade para 135 pessoas, numa área de 233 m² pertencente à UFV.

De acordo com o pró-reitor de Administração, professor Luiz Eduardo Ferreira Fontes, será permitida apenas uma atividade comercial em cada local.

Os interessados em participar da concorrência podem obter informações por meio do endereço eletrônico conveniencia@ufv.br ou pelo telefone 3891-3116, com Beatriz. Do dia primeiro até o dia 8 de outubro as propostas serão recebidas pela Funarbe.

A conclusão da obras está prevista para doze meses após a efetivação dos contratos com os parceiros.

Filmes Técnicos e Manuais

VIDEOCURSOS CPT

Informações Práticas para Montar seu Próprio Negócio

Para produzir os videocursos o CPT reuniu os

415 MAIS DESTACADOS PROFESSORES E PESQUISADORES DO PAÍS

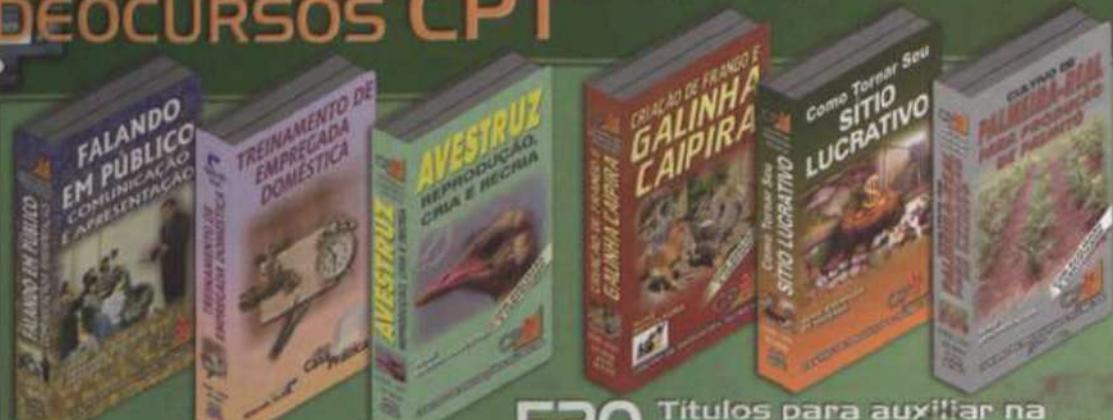
AS 12 MELHORES UNIVERSIDADES

OS GRANDES CENTROS DE PESQUISAS

As informações são muito práticas. Você visitará várias propriedades, conhecerá instalações e ouvirá depoimentos de produtores que estão

fazendo sucesso. São alternativas reais, sem fórmulas mágicas.

Solicite GRATUITAMENTE a revista "Tecnologia e Treinamento" com o catálogo completo de Videocursos CPT e manuais exclusivos para: **Assessorias Técnicas** **Consultas pela INTERNET** "Universidade On-line de Viçosa" **www.cpt.com.br**



Ligue para mais informações: **(0xx31) 3899.7000** **520** Títulos para auxiliar na implantação do seu negócio **www.cpt.com.br**

CENTRO DE PRODUÇÕES TÉCNICAS CPT
E-mail: revista@ufv.br ou prodtec@ufv.br
Casa Postal 91, CEP 36300-000, VIÇOSA/MG